

Rede de Atenção Oncológica já é realidade

Fotos: Divulgação Avon

Dois anos após ser instituída, a Rede de Atenção Oncológica começa a dar resultados. Principal mecanismo de articulação e implementação das diretrizes da nova Política Nacional de Atenção Oncológica a Rede estende a abordagem do câncer além do assistencialismo, promovendo a negociação e a integração entre diferentes setores envolvidos e a sociedade. Um bom exemplo para todo o País é o eficiente trabalho na atenção ao câncer de mama no estado de Mato Grosso do Sul. Graças à sólida parceria entre Instituto Nacional de Câncer (INCA) e o Instituto Avon, 11.880 mulheres já foram beneficiadas com uma campanha de prevenção e melhoria na detecção da doença, só na região.

Com o apoio da campanha “Toque de Vida”, promovida pelo Instituto Avon, o INCA levou para as cidades de Dourados, Campo Grande e Três Lagoas oficinas de capacitação dos profissionais da saúde, conduzidas pelos seus técnicos, para melhorar a qualidade dos exames de detecção. Ao mesmo tempo, outra parte do trabalho foi dedicada à divulgação dos exames preventivos, incluindo a distribuição de cartilhas da mulher, material educativo para o agente de saúde, pôsteres e cartazes sobre a campanha, buscando sensibilizar o maior número possível de pessoas.

O resultado foi surpreendente, segundo Luiz Cláudio Thuler, coordenador do projeto e atual editor da Revista Brasileira de Cancerologia. A meta de exames estabelecida para os três municípios foi ultrapassada em 33,4%. As mulheres que apresentaram suspeitas da doença foram encaminhadas para exames



de detecção, como mamografia e biópsia. Por fim, foram detectados 15 casos de câncer de mama entre as participantes, todas tratadas ainda em estágio inicial da doença, o que garante melhores resultados no tratamento e maiores chances de cura.

A REDE

A Rede de Atenção Oncológica, faz parte da nova política, que propõe aos gestores municipais e estaduais ampliar a prevenção e o tratamento do câncer em todas as unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), adequando ações às necessidades de cada região.

Desde então, a Rede tem orientado os esforços do governo e dos parceiros privados para o controle

do câncer. Segundo a coordenadora da atenção oncológica de Mato Grosso do Sul, Silvana Dorneles, antes, já havia uma preocupação com relação à detecção, à vigilância e à prevenção do câncer. No entanto, o trabalho era desarticulado. “Hoje, sabemos a forma correta de aplicar todos os esforços, a quem devemos recorrer e quais são os nossos aliados, o que nos dá maior agilidade e eficácia”, explica Silvana Dorneles.

METAS E DESAFIOS

O desafio principal é a divulgação de informações para promover a mudança cultural necessária para o câncer ser abordado definitivamente como problema de saúde pública. E a Rede possui um fator estruturante, especialmente na comunicação, que envolve toda a sociedade, no intuito de acabar com os preconceitos e a idéia ultrapassada de que o câncer é uma doença fatal. O câncer não entra na pauta diária por causa do preconceito, um assunto que pode parecer inconveniente para um bate-papo corriqueiro ou mesmo para os noticiários.

Desde o lançamento da nova política, o INCA e o Ministério da Saúde têm promovido oficinas de capacitação de profissionais das Secretarias de Saúde, para estruturação da Rede. A partir daí, gestores indicados pela própria Secretaria planejam suas atividades de acordo com o quadro ou perfil do câncer em sua região, conforme as diretrizes da nova política.

A nova política já provoca impacto nas Secretarias Estaduais de todo o Brasil. Nelas, os gestores da Rede já estão utilizando o aplicativo on-line que serve como um instrumento de gestão das ações para o controle do câncer. Pelo portal www.redecancer.org.br, os gestores têm acesso a todo tipo de informação sobre a doença, programas já implementados, metas, referências e diretrizes para estruturar suas ações. O site que abriga o novo sistema também disponibiliza documentos técnicos, pareceres, leis e informações gerais para auxiliar o planejamento.

A PARCERIA

A parceria INCA-Instituto Avon começou ainda em 2003. Além de divulgar as formas de prevenção e detecção da doença, o Instituto Avon dá suporte financeiro e logístico às campanhas e aos projetos pelo programa “Um beijo pela vida”, inspirado na Campa-



na mundial *Kiss Goodbye to Breast Cancer*, promovida pela Avon Foundation de Nova York (EUA).

As verbas são arrecadadas a partir de 7% do valor da venda de alguns produtos da Avon, que são alternados periodicamente para que o consumidor possa contribuir constantemente. Até esse ano, o Instituto Avon apoiou 58 projetos, aplicando na causa cerca de R\$ 10 milhões e envolvendo mais de 400 mil mulheres em todo o País.

Esse ano, a Fundação investirá R\$ 237 mil no incremento do número de procedimentos de mamografia em 30 hospitais do Sistema Único de Saúde em municípios da Paraíba e em Porto Alegre. Cada mamógrafo tem capacidade para realizar até 880 exames, por mês. O problema é que muitos procedimentos têm que ser refeitos por má operação e manutenção dos equipamentos. Por isso, segundo Lírio Cipriani, diretor-executivo do Instituto Avon, o programa também investe na qualificação dos profissionais que operam os aparelhos. “Pretendemos melhorar o aproveitamento e a eficácia dos exames por meio da certificação de qualidade da mamografia nas unidades do SUS”, afirma.

A Instituição já está recebendo projetos pela campanha ‘Um beijo pela vida’. O prazo para envio das propostas, segue um roteiro e critérios, e está disponível no site do Instituto (www.institutoavon.org.br), vai até maio. ■